

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se recebem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informaçoes anonimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 14 de Julho de 1918

SINATURAS Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha, 6 mezes... 120 Colonias e Estrangeiro... 130 COMUNICADOS e ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª paginas, cada linha... 100 Nas outras paginas, contrato especial

OFICINA de composiçao e impressao Rua de Alportel n.º 23 PROPRIEDADE DA EMPREZA DE O ALGARVE

ECOS DA SEMANA

OS OVOS

Sobem de preço de um modo extraordinario como tanta coisa necessaria á nossa manutencão quotidiana. Já os vendem a 480 réis a dúzia!

Como não ha de ser assim se a exportação para Hespanha não é fiscalizada e todos a exercem sem a menor repressão!

Ainda ha poucos dias na estação de Almancil foram despachados 14 caixotes com destino á estação do Livramento, de onde se fez o reenvio para Hespanha.

Os bilhetes de banhos

Não os ha este ano! A direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste, porque estes bilhetes eram um pouco mais baratos e davam alguma regalia ao publico, resolveu não os vender este ano para os necessitados de banhos e areis das praias se exportarem com os elevados preços a que fozeram as passagens nos caminhos de ferro.

Mas lucrarão com isso alguma coisa os rendimentos das linhas? Está-nos parecendo que não, porque a despesa é sempre constante e estas oerações ao publico re-presentam sempre um grande re-atriamento!

As desbaratos!

No deposito de farinhas, que ha nos armazens da Camara Municipal de Portimão, deu-se com uma sahida aparentemente clandestina de 32 sacas, que destinavam a um padeiro de Lagoa, sem o menor conhecimento dos vereadores responsaveis naquelle deposito.

O caso anda muito falado na- quella vila e comenta-se bem des- favoravelmente para a administra- ção municipal.

Fóra dos limites

As empresas de pescarias da foz da provincia foram surpreendi- das com uma forte exigencia do ministerio da marinha pelas capi- tanias dos portos por uma taxa de licença de lançamento, absoluta- mente fóra dos limites.

Em representaçao contra tão descabida imposiçao partiram pa- ra Lisboa varios representantes dessas empresas, entre elles o sr. João Alexandre da Fonseca, dire- ctor da Companhia do Cabo de Santa Maria e Ramalhete.

Nas boas intenções.

O sr. dr. Sidonio Paes, Presi- dente da Republica, segundo cons- tava em Lisboa, vae submeter ao estudo das camaras os seguitos projectos: Criação de um Institu- to de Reformas Sociais; construc- ção de casas para operarios; re- forma da lei das cooperativas de forma a serem mais prestaveis ao operariado; codificar a legislaçao operaria harmonisando os interes- ses legitimos de patrões e opera- rios e criaçao de um tipo de pão barato.

Se tal conseguisse!!...

Prisões politicas

Estendem-se já até Beja as pris- ões politicas, tendo sido ali man- dado prender pelo sr. ministro do interior e remetido para um calaboiço do governo civil de Lisboa o sr. Augusto de Oliveira Almeida, redactor do semanario daquelle cidade O Porvir.

Insinuaçao

Numa correspondencia publica- da no Seculo de terça feira reapare- ce a difamatoria insinuaçao de que numa moagem desta cidade se misturava moinha de escudo de choco com a farinha de trigo para panificaçao!

Havia de dar para muito a quan- tidade de chocos que anda pesca- ja e logo vendida nos nossos mer- cados, sendo espalhada por tanto consumidor.

Que inverosimil insinuaçao! Sempre ha cada madurice no peso publico!

FÓRA DOS EIXOS...

Cinco horas da madrugada. Sato do «Internacional», cabisbatão, meditando como mais uma vez o tigrato metal se me evaporou das algibeiras! Não compreenderes que lhe sou tão amigo!

Medito, porque quem medita pensa, quem pensa raciocina e quem raciocina, suicida-se... Fustigo mais os passos e num ápice me encontro no meu inestético quarto de solteirinho; meditando sim, mas sempre a trautear a walsa das Limpesas, que o nosso Cal- le não bem sabe interpretar no seu ganba pão violão.

Dispo-me com toda a paciência, dum homem paciente (desculpem o Pleonasm) com a sua sorte, quando me ocorre a tetrica idea de me passar desta para a melhor... Des- travo o guarda costas e aponto-o ao ouvido. Mas Eureka! Sublime e magistral pensamento me desan- nuciou a mente febricitante e tres- loucada.

Lembro-me que posso ir dependur- ar a pistola e ser novamente possuidor do Rei do Mundo. Resol- vi então deitar-me com todo o so- cego, mas isso sim, leitor amigo, estava fóra dos eixos... e neles não podia entrar dentro... a não ser dentro da dama Economia e fazer um cetro a um certo tiró de Faro, o Excelso sr. D. Arbitrio, que quer que o povo da terra co- mo os generos pelo preço da S. Ex.ª D. Tabela; (até aqui estamos dentro dos eixos!) Mas aí do nos- so povo, se para seu governo, compra os generos ainda mais baratos em qualquer estabelecimen- to. E' o dono preso, é o povo massacrado pelos sempre á brul- ta etc., etc. Como o D. Arbitrio é necrolítico!

Mas realtemos: Adormece, e se não estou em erro, sonhei... e com quem havia de sonhar, oh excentricidade! com o hypopolamo do Jardim Zoologico, que fóra transferido para a Alameda desta cidade e que taes prodigios fez, que a Mademoiselle Receita das preleritas festas, fugiu aterroriza- da, jurando jamais apparecer a lume... do Olho Social... e que se não ha 1. 2. 3. 4. mele para o saca, a cervião corre e será bon- dar a Cesar o que é de Cesar, isto é, dar ao Povo o saldo de con- tas, que é do Povo para o Povo.

Continuo sonhando; mas alim acordó agarrado ás mananetas da cama, a gritar pelo Rei... dou um salto e lega-se-me os pés... e zumbal lá vou do abismo abati- do... Acando sem pinga de san- gue. Oh! quanto não vale mais o sonho que a realidade!

Muito lhes teria que contar, mas para massada já basta, e por- que mesmo já está no seu fluxo o NILO.

Como dantes

Foi autorisado pelo sr. Secretario de Estado da Instrução Publica que o sr. dr. Fidelino de Figuei- redo in peçione não só os liceus nacionaes, como os municipaes.

Nestes temp's de ferias em que estes estabelecimentos estão fe- xidos, é para estranhar!

As batatas

Ha muitas no concelho de Mon- chique e talvez em quantidade su- ficiente para abastecer a nossa provincia, mas os nossos compro- vincianos estão a fazer largas re- messas para o Alemtejo pela esta- ção de Saboia, e em consequencia, a crescer o preço nas vendas al- garvias sem respeito pela tabela.

Comemos batatas mais caras que as outras provincias!

Valores de exportação

A fama que os exportadores teem de seus grandes lucros nos negocios deu em resultado que nas alfandegas para o lançamento dos respectivos direitos os gene- ros a exportar são cotados por uns preços que acham exageradis- simos!

E' o resultado de se gabarem dos grandes ganhos e das exhibi- ções de automoveis com que afir- mam as novas riquezas adquiridas no negocio!

O Algarve

Vende-se na Tabacaria Cha- ve d'Ouro no Roio.

Hospital de Olhão

Em Olhão acaba de inaugurar- se solenemente um hospital, que a generosa e dedicada comsera- ção de todas as classes soube e poudé fundar.

Ninguem diz que a obra deriva da conferencia de S. Vicente de Paula, mas deverá referir-se que, sendo esta conferenc a tão abun- dante em beneficio na America e na Europa, encontrou na piedade e caridade das pessoas honestas de Olhão um meio favoravel.

De estranhar é que nesta cida- de de Faro se veja reduzida a al- guns socorros espirituaes e a pou- cos materiaes, pois não passa de 2000 o montante dos dinheiros, que ela distribue pela-pobreza de Faro; e se durante a semana essa quantia podia ser de grande auxilio para 4 familias, nós sabemos que são 20 as favorecidas. Ora como se vê o socorro material é pequeno; vale na obra desta cida- de mais o auxilio espiritu. l do que o pecuniaro, e talvez seja vanta- gem, porquanto inestimavel é o bem, que para os desgraçados re- sulta de serem vis tados. Devemos, logo, enaltecer o trabalho dos con- frares, louvar a acção continuada dos visitadores dos pobres, mas corre-nos a obrigação de vir a publico fazer um apelo á generosida- de dos farenenses, em cujo compu- tado ha tantos homens capazes de ceder algum bem proprio para gloria da Fé e da Virtude crístãs, de modo a conseguir se o aumen- to do numero dos confrades e dos meios pecuniaros.

O beneficio da cidade reclama o trabalho dos que se tem empen- hado na obra de S. Vicente; e a certeza de que a protecção de Deus acompanha a conf-rencia traz-nos novamente a publico sup- plicando a benevolencia dos leito- res.

Demais será uma alegria para o sr. Bispo do Algarve, que foi o fundador da conferencia dos hom- mens; o coração bondoso do pre- lado algarvio saberá tirar das suas munificencias espirituaes as gra- ças, que os actos de caridade ver- dadeira merecem sempre.

E' certo que pela Associação das Senhoras de Caridade foi ini- ciada agora uma obra de benefi- cencia, que promete largo futuro, tal é a Sopa dos pobres de Faro. E' certo que pelas Senhoras tudo se faz com ma arte e com mais piedade; não podemos nós os ho-

mens ficar lhes atraz; a obra da Salvação é tanto dos homens co- mo das Senhoras.

Sejamos justos com o clero, com a Igreja e ás suas associações, só por por eies agradaremos a Deus.

M. de M.

Devido á iniciativa do beneme- rito cavalheiro muito estimado em Olhão, o sr. Eduardo Figueiredo, inaugurou-se ha dias o hospital daquela vila.

Se um caracter nobre e esmo- ler como o do nosso amigo, o sr. Eduardo Figueiredo, podia levar ávante uma empresa tão espinho- sa, principalmente numa terra que sendo rica, é falta de iniciativa para obras de beneficencia publica.

Efectivamente não se compre- ende que só agora se abraisse o hos- pital numa das vilas mais populos- as do Algarve, sendo certo que em muitas provincias há até alde- ias com hospitaes.

Toda a gente que conhece o co- ração diamantino do sr. Eduardo Figueiredo, que tanto bem tem feito á popu açã, menos abastada de Olhão, podendo dizer-se que é o que mais esmolas faz ali não obstante não ser o mais rico, não achará extraordinaria a sua nobre iniciativa.

Quem escreve estas linhas teve occasião de verificar as qualidades do sr. Eduardo Figueiredo para com os seus doentes.

Quantos doentes impossibilitados de trabalhar não sustentou o sr. Eduardo Figueiredo?

Aos habitantes da vila de Olhão e n especial aos seus pobres pre- sentamos as nossas felicitações pela rasgada iniciativa do sr. Eduar- do Figueiredo.

Casas baratas?

Queixam-se os operarios, e com razão, que os senhorios, sem re- peitar a lei do inquilinato, aumen- tam a renda das casas e quando os operarios se recusam despe- lem-nos sob pretexto de obras concorrendo isto ainda mais para a sua deploravel miseria.

Chamamos a atenção das auto- ridades competentes para o assun- to, pois que o infeliz operario, aten- dendo á carestia da vida, precisa de ser auxiliado pelos poderes pu- blicos.

Faro, 10 de julho de 1918.

José Filipe Alvares

Socorros mutuos

Deve ser publicado brevemen- te um decreto com força de lei remod- elando a organisação das associa- ções de socorros mutuos, dando maior latitude á formação de ligas e missão para o iação de serviços que interessam a mutualidade, tan- to na doença como nas pensões de inhabilidade e sobrevivencia. Pela primeira vez se concede base le- gal ás associações de socorros mu- tuos para explorar em o seguro de vida em toda a sua amplitude e se adoptam disposições taxativas pa- ra evitar de qualquer forma a commercialisação do socorro mu- tuo de futuro; inteiramente im- possível a existencia dos chamados postos de socorros, que existem nalgumas farmacias do paiz, fazen- do uma concorrencia desleal ao socorro mutuo organizado. Dá- se ainda toda a latitude ao exerci- cio da mutualidade livre, especial- mente á ara socorro na doença, que não existe em 180 concelhos, pa- ra ter a sua ligação com os seguros sociaes obrigatorios, medida em estudo, que tambem será promul- gada bremente.

Contra a debilidade para sustentar-as forças

Recomendamos o Vinho Nuiri- vo de Carne, do Conde do nestado & C.ª, por ser o unico legalmente autorisado pelos Govern. s e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medalhas de ouro em todas

as exposições nacionaes e estrangei- ras a que teem concorrido, garan- tindo a sua efficacia, para enrique- cer o sangue e levantar ou susten- tar as forças, crenenares dos mais distinctos medicos. Um calix des- te vinho representa um bom bife O ALGARVE é o periodico de maior circulação na nossa provincia

A festa da Flor

Esta festa teve na villa de Por- timão dedicadas damas e meninas que a tornaram muito productiva pelas suas diligencias!

A venda na Praia da Rocha rendeu 57.400, reis; na fabrica Fialho 16.210, reis; na vila 313.240 reis, isto acrescentado com os do- nativos de 207.000 reis ofereci- dos pelas empresas Mascarenhas & C.ª, Pereira & C.ª, drs João Baptista Caleça e Antonio do Carmo Provisorio, rendeu tudo 465.850 dos quaes foram tirados to por- cento para os pobres de Portimão.

As senhoras que se dedicavam a este serviço altruista foram D. Es- ter Fortes; D. Maria José Azeve- do, D. Maria da Conceição Neves, D. Izabel, D. Maria e D. Joana Romero, D. Lucilia Barbudo, D. Victoria de Veiga Andrade, D. Ma- ria Thomasia de Veiga, D. Fran- cisca Sansão, D. Maria do Carmo Duarte, D. Maria Julia Prazeres, D. Maria da Graça Baric do Va- le, D. Sophia Martins Guerreiro, D. Elisa Rodrigues, D. Ana Fer- nandes, D. Maria Francisca Abreu e D. Maria da Piedade Abreu.

D. Francisco Gomes de Avel- lar e a Educação do Clero

Labia sacerdotis custodient scientiam (Mal. II, 7.)

E a Santa Igreja reconhece tan- to a necessidade da sciencia nos seus ministros que faz da falta de- la um impedimento canonico á re- cepção das ordens sacras.

Aqueles que pretendem ascen- der á dignidade sacerdotal são obrigados pelo concilio de Trento a adquirir os conhecimentos, que os tornem aptos a administrar vantajosamente os santos sacra- mentos e a ensinar ao povo crístão o que ele tem de saber e pra- cticar para se salvar.

Nesta formula generica está com- prendido o que os padres devem saber, e que é principalmente o conhecimento das verdades reli- giosas, dos preceitos divinos e das leis da Igreja. Dentro de tal for- mula a sciencia do padre pode va- riar segundo o seu officio, e a epoca e o meio em que vive, e o de- senvolvimento, tanto das sciencias ecclesiasticas, como profanas.

A Igreja tem inculcado sempre, como primacial a necessidade dos estudos ecclesiasticos; mas tem fo- mentado tambem em todos os tempos entre o clero o estudo das sciencias profanas. E a historia atesta-nos que tempo houve, em que a sciencia era quasi exclusi- vamente cultivada pelo clero.

E ainda hoje, apesar das circun- stancias não permitirem uma apli- cação maior ao estudo das sciencias profanas, ha, felizmente, en- tre o clero de todas as nações quem com muita honra e presti- gio para a propria classe, se apli- que aos varios ramos do saber hu- mano.

A Igreja dá em toda a parte aos que prepara para os seus sa- cerdotes, além dos ensinamentos especiaes de Teologia Dogmatica e Moral, Escritura Sagrada, Direi- to Canonico e Historia Ecclesiastica uma preparação scientifica geral, não interior á que, por ventura, tenham outros diplomados com cursos superiores especiaes.

E convem que seja assim para prestigio do clero e para que ele possa exercer eficazmente na so- ciedade a sua acção benéfica e altamente civilisadora. Pois a acção do padre não ha de limitar-se ape- nas aos rudes e humildes; deve estender-se tambem aos grandes e sabios.

D. Francisco Gomes de Avelar, honra e gloria do clero catholico, compreendeu muito bem o grande alcance da sciencia no padre. Pos- suindo vastos e solidos conheci- mentos, não só das coisas divinas, mas tambem das humanas, soube o illustre antistite aproveitar-se, a bem da religião, do prestigio, que a verdadeira sciencia dá aos que a possuem e a utilisam em benefi- cio da civilisação; e empenhou-se por dar ao clero por ele formado uma educação literaria completa, a par duma solida formação, na virtude.

Logo que chegou á Diocese, deu todo o impulso á construcção do edificio destinado ao semina- rio, como quem perfeitamente conhecia, diz um seu illustre bio- grafio. Santo Ildio, quanto convi- nha instruir o clero, para que fosse o preceptor illustrado do povo e até respeitasse a doutrina, que... recebia.

Lança os fundamentos do ed- ificio do seminario o seu anteces- sor D. José Maria de Mello; mas D. Francisco Gomes levantou-o e deu-lhe mais vastas proporções. Foi ele, pois, o fundador na diocese do Algarve dessa beneme- rita instituição de tão grande al- cance religioso e social.

Concluido o seminario, fez a admissão dos alunos, aos quaes procurou dar uma direcção e um professorado competentes, recor- rendo até, para esse fim, aos servi- ços de sacerdotés estrangeiros. Com esta escola e os bons exemplos de tão solícito prelado, diz o dr. Athaide de Oliveira, se formou no A garve um clero ins- truido e bem digno do santo mi- nisterio, que exercia.

Conego Bentes.

A FARINHA E O PÃO EM FARO

Pcdem-nos a publicação do se- guinte:

Ex.º Sr. Director do «Seculo»

Sob a epigrafe «A farinha e o pão no districto de Faro» lemos no seu conceituado jornal n.º 13.139 de 9 do corrente, uma pretendida refutação dos factos em que as- senta o Comentario de João Verdes inserido em «O Seculo» de 5 deste mês.

Embora sejamos contrarios a discussões, sobretudo quando elas hajam de ser sustentadas com quem, disendo-se investido de qualidade official para tratar o assumpto, se esconde nas do- bras de um incognito incompreen- sível, como na local citada se pro- cura particularmente visar a «Electro-Moagem» de Faro, de que somos gerentes, vemo-nos forçados a desmentir muitas inexacri- ções que nela se contem, lamentando desde já que a repetição de esclarecimentos tendenciosos, como aquele a que vamos responder nos coloque na contingencia, de termos de rasgar de vez o veu em cujas pregas teem estado en- voltas até hoje, mercê de muita complacencia, as principais causas do insolito procedimento commoso adoptado pelas autoridades locais.

E sem querer roubar muito espa- ço ao jornal, que V.ª tão digna- mente dirige, vamos expor os factos em toda a sua verdade:

Em Faro, onde em certa epoc- ha, que não vae longe, a farinha para o consumo publico quasi que acabou, foi a nossa pequena moagem que exclusivamente abasteceu a cidade por algum tempo. Por esta occasião e precisamente quando as existencias, tanto de farinha co- mo de trigo, eram diminutissimas, tomava incremento e desen- volvia-se extraordinariamente a industria da panificaçao, que pelos seus lucros começou a atrahir a atenção e as energias de muita gente.

Este facto, deveras original na- quella conjunctura e num meio em que quasi não existiam padarias, em virtude do uso inveterado na população de manipular no seu proprio domicilio o pão que con- sumia, foi em parte o resultado de uma determinação tomada pelas autoridades locais no sentido de só permitirem as vendas de farinha aos padeiros; mas é facil de ver que para que esse incre- mento assim tão grande tomasse a industria da panificaçao e tanto ela se generalizasse, necessario era que os lucros fossem excepçio- nalmente avultados. O segredo do caso tinham no guardado os padeiros que nos momentos diffi- ceis, recorrendo a antigos e con- hecidos usos, se hiam desculpan- do o melhor que podiam com a ruim qualidade das farinhas que lhes eram fornecidas.

Nunca procederam as auctori- dades locais com a necessaria energia e a promptidão precisa para se apurar a quem verda- deiramente podiam ser imputa- das responsabilidades. Os falsifi- cadores, fossem eles quaes fos- sem, foram auferindo socegado- mente á sombra de um deleixo- os lucros que lhes assegurava a mais completa impunidade.

Foi neste tempo que, por den- uncia de qualquer interessado em confundir responsabilidades, se fez a apreensão de trez sacas de certa substancia que um dos geren- tes da «Electro-Moagem» tinha des- tinada ás obras a que em tempo havia procedido no seu escritorio e que ahí não fóra aplicada por, segundo a opinião do mestre da obra, não dar resultado. Essas sacas achavam se á data da apre-ensão em um armazem de ar- recadação anexo á fabrica da Moagem, para onde tinham sido transportadas de outro armazem que o mesmo gerente da «Electro- Moagem», pessoa aliás bem co- nhecida na cidade de Faro, cessara de ter arrendado e onde as refer- das sacas haviam estado muito tempo guardadas.

A apreensão foi feita um tanto levanamente sob o pretexto de

que a substancia apreendida ou a farinha de escudos de chocos...

Nenhum dos gerentes da Electro-Moagem foi chamado a explicar o caso...

Pois longos mezes tem passado sem que das investigações, a que a autoridade foi convidada a proceder...

Esquisito auto é esse, que tantos meses obriga a esperar por ele...

Seja, como for, o certo é que ainda hoje esperam os gerentes da Electro Moagem...

A Electro Moagem, porém, não se ficou por aqui, e como quer que visse a falta de energia...

Foi sobre esta farinha e este pão que recaiu a apreensão, que indignou o comercio...

O que então se passou narra-o fielmente e com decidida isenção o Sul, em artigo de fundo...

Esta determinação parece que não agradou logo de principio as autoridades locais...

A Electro Moagem nunca mais foi concedido fazer aqui em Faro o que sempre tem sido permitido...

Em todos os concelhos do districto se tem vendido sempre livremente farinha com a unica restricção...

Logo após a exposição a venda de pão em concorrência com o «pão da autoridade»...

Estes são os factos. Agora entremos a apreciar as razões com que se pretende justificar os actos da autoridade...

Não é verdade que a Electro Moagem tivesse participado oficialmente que se lhe tinha acabado o deposito de farinha...

Isto basta para derruir a argumentação do defensor da legalidade da ordem que nos foi dada...

Sobre a nossa obrigação de manifestar a farinha e sobre o encerramento da fronteira Alentejo-Algarve...

dada na falta de farinha e aconselhada pelas dificuldades de um pronto reabastecimento da cidade...

Deve salientar-se, porém, que se falta de farinha havia então em Faro e se reduzissimo era o stock da Electro Moagem...

O que é verdade é que um bello dia começou a correr que o senhor governador civil recebera ou ia receber certa quantidade de farinha exotica...

Em vista disto a Electro-Moagem resolveu recommençar a venda da pouca quantidade de farinha que tinha e que havia interrompido...

Foi sobre esta farinha e este pão que recaiu a apreensão, que indignou o comercio e o povo de Faro...

O que então se passou narra-o fielmente e com decidida isenção o Sul, em artigo de fundo...

Esta determinação parece que não agradou logo de principio as autoridades locais...

A Electro Moagem nunca mais foi concedido fazer aqui em Faro o que sempre tem sido permitido...

Em todos os concelhos do districto se tem vendido sempre livremente farinha com a unica restricção...

Logo após a exposição a venda de pão em concorrência com o «pão da autoridade»...

Estes são os factos. Agora entremos a apreciar as razões com que se pretende justificar os actos da autoridade...

Não é verdade que a Electro Moagem tivesse participado oficialmente que se lhe tinha acabado o deposito de farinha...

Isto basta para derruir a argumentação do defensor da legalidade da ordem que nos foi dada...

Sobre a nossa obrigação de manifestar a farinha e sobre o encerramento da fronteira Alentejo-Algarve...

de de uma das afirmações em que assenta.

Diz-se que a Electro Moagem vendeu farinha mas com misturas e procedeu sempre pouco regularmente...

On quer o informador vir mostrar que não procedendo as autoridades seguiu a lei e não cumprindo as obrigações...

Pois bem: se as autoridades tivessem procedido em tempo util com energia e acerto para averiguar responsabilidades...

Deve chegar hoje a esta cidade a sr. Maria Luisa Agueda Neto. Tomou ontem posse do seu cargo de juiz de direito em Almodovar...

Chegou a sua casa a Praia da Rocha, vindo de Portalegre, a sr. D. A. Anna Palma Velho.

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

NOTÍCIAS PESSOAES

Estiveram em Lisboa os srs. Ferreira Netto e João Alexandre da Fonseca.

Está na Praia da Rocha com seus filhos a sr. D. Natalia de Pilar Mathias, esposa do chefe das nossas oficinas tipograficas...

Está na sua casa na Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, proprietário em Portimão.

Está em Lisboa com seus filhos a sr. D. Natalia de Pilar Mathias, esposa do chefe das nossas oficinas tipograficas...

Está na sua casa na Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, proprietário em Portimão.

Está em Lisboa com seus filhos a sr. D. Natalia de Pilar Mathias, esposa do chefe das nossas oficinas tipograficas...

Está na sua casa na Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, proprietário em Portimão.

Está em Lisboa com seus filhos a sr. D. Natalia de Pilar Mathias, esposa do chefe das nossas oficinas tipograficas...

Está na sua casa na Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, proprietário em Portimão.

Está em Lisboa com seus filhos a sr. D. Natalia de Pilar Mathias, esposa do chefe das nossas oficinas tipograficas...

Está na sua casa na Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, proprietário em Portimão.

Está em Lisboa com seus filhos a sr. D. Natalia de Pilar Mathias, esposa do chefe das nossas oficinas tipograficas...

Está na sua casa na Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, proprietário em Portimão.

Está em Lisboa com seus filhos a sr. D. Natalia de Pilar Mathias, esposa do chefe das nossas oficinas tipograficas...

Está na sua casa na Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, proprietário em Portimão.

Está em Lisboa com seus filhos a sr. D. Natalia de Pilar Mathias, esposa do chefe das nossas oficinas tipograficas...

Está na sua casa na Praia da Rocha o sr. Luiz Maravilhas, proprietário em Portimão.

Não orçemos a saúde que temos! Contentemo-nos com a nossa condição

A arte de viver satisfito com o que temos, com aquilo que somos, é uma cousa bem rara nos tempos que vão correndo...

Não vá o leitor entregar-se a ele-mormente se a natureza o dotou de um temperamento delicado. Capacite-se bem de que as saudes delicadas...

Mais vale ser-se perfeitamente equilibrado do que possuir se uma excepcional robustez. Cada qual deve, pois, saber medir as proprias forças...

As Pilulas Pink são um notavel reconstituinte do organismo. Não se contentam de regenerar o sangue e de tonificar os nervos...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...

Estão hospedados no Grande Hotel os srs.: Antonio Noronha Barçós, Luiz da Silva Coelho...



Efectua seguros marítimos, terrestres, agrícolas e de vida. Agencia em Faro: Rua Iven, 23 e 25

Roubo nos caminhos de ferro. Da remessa de tabaco que veiu despachada para o deposito desta cidade...

Sociedade Propaganda de Portugal. Reconhecendo-se que as instalações sanitarias dos hotéis de Evora...

Cine-Teatro. Reune hoje a 1 hora da tarde, na sala de espectaculos deste teatro...

Praia da Rocha. Novamente infermamos as pessoas, que dirigem correspondência para esta praia...

Ex.ªs Senhoras. Se guardam cabelo em casa queiram enviar a penteadora «La Madrilena»...

Contra a debilidade. Recomendamos a Farinha Peritoral Ferruginosa do Franco, por estar igualmente autorizada e privilegiada...

«O 14 de Julho». Como de costume a colonia franceza repete na nossa provincia a sua festa nacional...

DR. MOSTARDA.

GAZETILHA

«A melhor estancia de inverno (Dum cartão impresso que o Grande Hotel Farense tem feito espalhar e expor profusamente)»

«Pelos vitrines brilhantes Das lojas de certo tom. Desta cidade e distantes. Notam-se cartões flamantes D. um hotel farense e bom»

«E' do Grande Hotel recente Que h' mezes inaugurou. Quando o novo Presidente Veu cá co'a sua gente E Faro assim visitou»

«Mas a graça, e boa existe Neste reclame mo terno. Está no modo mui triste Como em chamar se persiste Melhor estancia de inverno»

«Ora digam, com franqueza Não parece manganção Reclama-lo, assim, a tesa, Por ser hibernal beleza Quando inda começa o v'rao»

Carnes verdes. A cama a vae pôr em arrematação o fornecimento de carnes verdes para o consumo desta cidade.

«O 14 de Julho». Como de costume a colonia franceza repete na nossa provincia a sua festa nacional...

DR. MOSTARDA.

CONDOMINIO DA PRAIA DA ROCHA

Praia da Rocha

Não ha duvida de que esta praia realisa condições de temperatura de primeira ordem...

Este ano tem aqui passado as suas convalescenças e segundas cavalheiras...

As senhoras D. Magdalena Neves Biker, esposa do sr. Antonio Teixeira Biker...

Para crianças ainda mais esteticas e a praia tem optima adaptacao...

E' ver como os pequeninos, andando descalços ao longo da rebentação das ondas...

Já lavra no conceito dos frequentadores a excelencia da Praia da Rocha para o desenvolvimento das crianças...

Este ano a população do verão é completa. Não ha casas que não esteja alugada...

Não por admirar no próximo inverno muitas destas familias prolongaram a sua estada aqui...

E já que versamos o assunto da estrada bem manifesta deste prazo...

Esta nova estrada tem um grande valor no turismo algarvio...

Quando esta avenida estiver feita o pé de meia algarvia...

Poucos sitios tão formos ha haverá no país para indicar do sistema...

Aqui temos a Sagres do Infante D. Henrique...

E não menos interessantes são as avocações de historia moderna...

Continuam na esplendida vivenda do sr. Antonio Teixeira Biker...

vio, ovaquendo-se posturando-se e fazendo-se partid...

As tardinhas tem o melhor noirantes estão sentados...

Neste, num transito contínuo de entradas e saídas...

No hotel os automoveis silvam e roucam já muito a medo...

Do regresso de Lisboa, onde estava gravemente enfermo...

De regresso de Lisboa, onde estava gravemente enfermo...

ATENÇÃO

Não ha petroleo, mas ha PETROLUZO que é mais economico...

A iluminação a PETROLUZO é a melhor e mais barata...

Encontra-se ha venda para todo o Algarve...

Companhia de Moagem do Algarve

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE EM FARO São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

São, tambem por este meio, avisados todos os credores...

Banco de Portugal DIVIDENDO DE 1%

A partir de 1 do corrente acha-se aberto o pagamento...

Em conformidade com o decreto n.º 2672 de 14 de outubro...

Faro, 29 de junho de 1918. Pela Agencia do Banco de Portugal em Faro Os Agentes,

Antonio Noronha Barros. Jordão Cansado Conde.

A REGIONALISTA Companhia Nacional de Seguros

EM ORGANISACAO Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2000:000\$00

SEDE GERAL-Extremadura-Rua Augusta, 125,3.-Lisboa

1.ª SEDE REGIONAL-Douro-rua Sá da Bandeira, 136, Porto

A Comissão que está organizando esta Companhia...

De Norte a Sul de Portugal, cada provincia tem necessidades...

Procura esta companhia ter em atenção esse modo de ser...

Actualmente a Comissão organizadora tem por seus colaboradores...

Acha-se já aberta a inscrição em Faro na Tabacaria do sr. Manuel Dias Sancho...

Previne-se o publico de que esta agencia de acordo com a inspecção...

Os agentes, Jordão Cansado Conde Antonio Noronha de Barros.

Os agentes, Jordão Cansado Conde Antonio Noronha de Barros.

Loulé

De regresso de Lisboa, onde estava gravemente enfermo...

Cofre forte de duas portas

em magnifico estado vende-se. Nesta redação se diz.

PALHA

Vende-se da ultima colheita do anno findo, a granel, 1000 arrobas...

Tambem se veidem mais 2000 arrobas ao preço de \$50 colocada em Mertola...

Condições e preço da primeira, trata-se, Leitaria Aliança, Faro.

EDITAL

A Comissao Administrativa da Camara Municipal do concelho de Faro...

até ao dia 25 do corrente mez de Julho se recebem propostas...

Construção dum e lector a sair do largo do Pé da Cruz...

A Comissao reserva-se o direito de retirar da praça a referida empreitada...

As condições e orçamento cham-se patentes na secretaria desta camara.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual teor...

Faro, 6 de Julho de 1918 O Presidente da Comissao Administrativa, Miguel Roldan Ramalho Ortigão

Casamentos

E Atracção do bem Instituto Electro-Magnetico M.º ROLAND

Ve claramente o PASSADO PRESENTE e FUTURO...

GRANDE variedade em PÓS e FERTUM...

SABÃO

Vende-se a 13\$65 cada caixa, de boa qualidade. Dirigir-se a Antonio Cabanita, Rua Serpa Pinto--Faro.

Anuncio

Carlos Dias Querido, negociante e morador em Faro, annuncia em cumprimento do disposto...

em um armazem situada no Alto de Ilhodes, propriedade de Manuel S. Bastião...

Como este estabelecimento se acha compreendido na 1.ª Classe da Tabela anexa...

Encarrega-se de escritas comerciais Evaristo de Vasconcelos

J. ALMEIDA JUNIOR Aluno da escola Industrial "Pedro Nunes."

Dá explicações de desenho linear e em especial de ornato. Preços e condições trata-se pessoalmente, Praça Candido dos Reis, n.º 21.

Praia da Rocha Aluga-se casa para a temporada, bem situada por 40\$00. Tratar Avenida Republica, 152 Verissimo & C.ª Irmão.

Vende-se balcão proprio para sapataria com tempo de marmore branco. Diz-se na Leitaria Aliança.

Vende-se balcão proprio para sapataria com tempo de marmore branco. Diz-se na Leitaria Aliança.

Vende-se balcão proprio para sapataria com tempo de marmore branco. Diz-se na Leitaria Aliança.

Vende-se balcão proprio para sapataria com tempo de marmore branco. Diz-se na Leitaria Aliança.

Vende-se balcão proprio para sapataria com tempo de marmore branco. Diz-se na Leitaria Aliança.

NECROLOGIA

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Rosa Vaz Aboim Corsino, esposa do sr. José Gomes Corsino...

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amelia Arroio Garcia, que foi herdeira do conselheiro Ferreira de Almeida.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amelia Arroio Garcia, que foi herdeira do conselheiro Ferreira de Almeida.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amelia Arroio Garcia, que foi herdeira do conselheiro Ferreira de Almeida.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amelia Arroio Garcia, que foi herdeira do conselheiro Ferreira de Almeida.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amelia Arroio Garcia, que foi herdeira do conselheiro Ferreira de Almeida.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amelia Arroio Garcia, que foi herdeira do conselheiro Ferreira de Almeida.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amelia Arroio Garcia, que foi herdeira do conselheiro Ferreira de Almeida.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Amelia Arroio Garcia, que foi herdeira do conselheiro Ferreira de Almeida.

Secção de anuncios

PAPEL INUTILISADO Compro pelos melhores preços qualquer qualidade, assim como livros de escripturação e de estudo antigos, apara branca e suja.

Francisco José Celorico Junior Estrada da Circunvalação, 16, Faro.

Francisco José Celorico Junior Estrada da Circunvalação, 16, Faro.

Petroluzo

Substitui bem o petroleo sem perigo algum. TITULO de anulação de contabilidade, perdeuse. Quem o tiver achado é favor entregar nesta redação ou ao interessado—João Pires—Cancella—Estoy.

O Algarve VENDE-SE em Lisboa na Tabacaria have de Ouro, no Rocio

"ATLANTICA"

Companhia de Seguros

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social esc. 500.000\$00

Capital realiado esc. 50.000\$00

Fundo de reserva esc. 150.000\$00

SEDE--Porto--Loyos, 92

| RECEITA | | SINISTROS | |
|------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| 1914 | 36:988\$03,5 | 1914 | 22:001\$41 |
| 1915 | 71:197\$89,5 | 1915 | 25:90\$13 |
| 1916 | 537:897\$94,3 | 1916 | 153:470\$90,5 |
| 1917 até 31 de agosto. | 3.139:404\$23 | 1917 até 31 de agosto. | 1.427:035\$74 |

AGENCIAS

Em França, Inglaterra, Noruega, Suecia, Dinamarca, Hespanha e Egypto

Seguros contra fogo, roubo, greves e tumultos.—Seguro agricolas.—Seguros contra a quebra de crystaes e guerra.—Seguros maritimos e postaes.—Seguros contra inundações e enxurradas

Conselho de Administração:

Mannuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jayme de Souza

Directores

Agentes em todas as terras do paiz

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

Delegação em Faro:

17, Rua da Marinha, 17 A

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

BAPTISTA, FILHO & C.

Av. da Liberdade, 29 a 37 **SUMNERC** R. Jardim de Tabaco, 19 a 31

TELEPHONE 184 **SUMNERC** TELEPHONE 737
Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos
Instalações electricas de iluminação e força motriz
Oficina de reparações de maquinas electricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas electricas «Pope» de todas as voltagens e forças
Maquinas para as industrias, agricultura e colonias. Fundição de ferro e bronze.

Dinamos e motores electricos

Motores a gaz rico, a gaz pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc. de «Kelghley»
Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha «Foster»
Enfardadeiras a vapor e a gado. Ceifeiras e gadanheiras «Plano». Sempre em deposito **acessorios** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras «GLOBE»

CHARRUAS de varios sistemas, **GRADES, TRILHOS, NORAS** de ferro por tracção mecanica e animal, **HELHAN**, **accessorios**, etc.
Máquinas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos
Aproveitamento de **QUEDAS DE AGUA** por turbinas e rodas hidraulicas
Maquinas soltas e montagens completas de **Fabricas de Moagem, Ceramica, Serração, Carpintaria,**
Moinhos e prensas para «Lagares de azelte»

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas tais como tornos, engenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como correias de transmissão, ligadores, atilho oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdicios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagens e accessorios, etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos gratis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso escritorio

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Os maiores depositos de machinas no Paiz

Especialistas na construção de machinas para fabricar latas de conserva

Instalações de todos os generos

F. STREET & C. L.

Engenheiros e electricistas

2-RUA DE S. BENTO-2

Palacio da Flôr da Murta

818

LISBOA

Mercearia Sabath

SUCATA

Generos de primeira qualidade. Importação directa
Ranchos para navios--Vendas por grosso e miudo

ALFREDO DA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34-FARO

Vende-se no arraial do Ramallete Velho umaporação de sucata de ferro.

Para informações no escriptorio da Companhia do Cabode Sancta Maria e Ramallete, na estrada de Sagres--Faro.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(Banco Colonial Portuguez)

CAPITAL 12.000.000\$00

FILIAL EM FARO

(Inaugurada em 2 de Maio de 1918)

Realisa todas as operações bancarias ás mesmas taxas e condições da sua sede em Lisboa, taes como:

Descontos sobre o paiz e estrangeiro

Cobrança de juros e dividendo

Compra de titulos e moeda estrangeira

Venda e compra de propriedades

Recebimento de heranças, legados e dividas

Administração de propriedades e cobrança de rendas

Depositos á ordem e a prazo

Saques sobre o paiz e estrangeiro

Cheques, cambiais, transferencias, etc.

Fillats nas principais cidades do Brazil e Africa

Correspondentes em todas as partes do mundo

HORAS DO EXPEDIENTE:—10 ás 15 (nos sabados encerra-se ás 13)